

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

Ex 1
C92573220

***“O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO ATRAVÉS
DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS”***

Maria Aparecida Cardoso

VIII Semestre

BIBLIOTECA UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG N° <u>6599</u>
Data <u>12</u> / <u>01</u> / <u>02</u>

81'42:028
C2687

Pontes e Lacerda, julho de 2000

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

***“O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO ATRAVÉS
DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS”***

Trabalho Monográfico apresentado para
Conclusão do Curso de Licenciatura
Plena em Letras – Campus Universitário
de Pontes e Lacerda, tendo como
Orientadora a Professora Shirlei Aparecida
de Fátima Gaspar Máschio.

Pontes e Lacerda, julho de 2000

*“O mito da neutralidade da educação que
leva a negação da natureza política do
processo educativo e a tomá-lo comum
quefazer puro, em que nos engajamos a
serviço da humanidade entendida como
uma abstração, é o ponto de partida para
compreendermos as diferenças
fundamentais entre uma prática ingênua,
uma prática “astuta” e outra crítica”*

(Paulo Freire)

Dedico a,

Deus, ser superior que é presente em minha vida. "Na minha angústia clamei ao Senhor e , me ouviu." (Salmo 120)

Meus Pais, que me educaram e me apoiaram sempre, em especial minha mãe, uma grande mulher.

Meu Irmão, que sempre esteve ao meu lado.

Minha Irmã, que mesmo distante torce por mim.

Meu Filho Alex que amo tanto e está sempre presente, sendo que nos dois primeiros anos me acompanhou nos bancos da Universidade, sem nunca reclamar.

Leonice, grande amiga, que nos dois últimos anos me auxiliou nos cuidados do meu filho. Com certeza, foi peça fundamental nesta minha jornada, sem ela dificilmente conseguiria concluir este curso.

Minha Grande Amiga e Orientadora Shirlei, que foi mais que amiga, professora e orientadora, foi, e é, minha segunda mãe, pessoa que me fez acreditar que na vida, apesar das dificuldades, eu poderia Crescer e Vencer.

Meus Grandes Amigos Roberto, Mário e Eliana, que nas horas mais difíceis de fraqueza e desânimo, me socorreram e me apoiaram. Obrigada pelo apoio, pela força.

Meus Professores em especial a **D. Eurides**, uma grande mulher.

Meus Colegas de Classe, que me ajudaram muito a superar todas as dificuldades, sendo compreensíveis, pacientes e carinhosos com meu filho.

Rodrigues, com carinho especial, por ele fazer parte de minha vida.

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	<i>07</i>
<i>Quadro Teórico</i>	<i>08</i>
<i>Levantamento de Dados.....</i>	<i>16</i>
<i>Análise dos Dados</i>	<i>22</i>
<i>Considerações Finais</i>	<i>30</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>32</i>
<i>Anexos</i>	<i>33</i>

INTRODUÇÃO

Ao longo deste trabalho foram entrevistados alunos e professores das Escolas Estaduais de Pontes e Lacerda : Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Deputado Dormevil Faria” e Escola Estadual de Educação Básica “6 de Agosto”.

Estas entrevistas subsidiaram a pesquisa que foi feita, a qual serviu, para entender como está a produção de leitura e/ou texto na escola hoje.

Produzir texto é algo que faz com que aquele que produz seja o autor, e não apenas o escrevente, assim como a produção de leitura é capaz de transformar o leitor em leitor consciente do seu papel dentro e fora da escola, ou dentro e fora do seu meio social.

Assim é, que este trabalho se faz necessário, pois ao entender os mecanismos que regem a produção de leitura e/ou textos nas escolas estaduais hoje, poder-se-a mudá-los, ampliá-los, incrementá-los para uma melhor elaboração, a fim de que escola – aluno – sociedade interajam entre si para mudanças concomitantes e intensas no seu conteúdo, deixando de lado que cada um tem seu papel definido, mas que fazem parte um o outro e do todo.

Ler é ir além do que está escrito, e a escola precisa primar por essa leitura, a qual poderá transformá-la em escola autônoma e democrática.

É através desse entendimento, que esta pesquisa caminhou.

QUADRO TEÓRICO

“O mundo da leitura, leitura do mundo: onde acaba um e começa outra? Talvez os limites sejam esgarçados, aquela terceira margem do rio de que fala Guimarães Rosa...” (LAJOLO, pág. 04)

O mundo da leitura e a leitura de mundo estão entrelaçados na vida real. O ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa na inteligência do mundo. A leitura do mundo vem antes da leitura da palavra e a leitura desta vem implícita a continuidade da leitura daquele. Este movimento do mundo rumo à palavra e da palavra rumo ao mundo está sempre presente.

“Podemos dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (FREIRE, pág.20)

Em meados do século XIX a disciplina Língua Portuguesa não fazia parte do currículo da escola brasileira, situação que desagradava alguns educadores. A leitura e redação de texto em língua materna não tinha ainda importância curricular.

Na constituinte de 1823, livro didático, escola, professores e leitura estrelavam momentos de discussões polêmicas. Muitas causas eram atribuídas a isso, tais como: despreparo do professor, baixos salários, e por isso era sombrio a infra-estrutura que os assuntos, livro didático,

leitura, escrita, Língua Portuguesa, causavam nos primeiros legisladores ao discutirem o sistema escolar a ser implantado no Brasil.

Se é assim sombrio o panorama das práticas de leitura escolar no Brasil do século passado, não são menos desoladores os registros das práticas de leitura fora da escola

“José de Alencar quando freqüentava a Academia de Direito de São Paulo relata dificuldade de acesso a livros sugerindo que leituras e livros, do lado de fora das paredes escolares, no Brasil de seu tempo, eram coisas raras, talvez como decorrência do carácter problemático da presença da língua portuguesa e leitura no quadro de educação formal” (LAJOLO, pág. 57)

No entanto, mais desoladora do que depoimentos como este se repetirem, é a certeza de que na escola brasileira, escola, leitura e escrita são experiências que só afloram em relatos de vidas vividas na cultura. Só fala de livros quem tem a sorte de ter nascido em meio a eles.

“Os que falam de livros, de leituras e de escolas, falam com a vontade de quem pertence à classe que se apossa de livros de leitura e de escrita desde o berço”. (LAJOLO, pág. 60)

Por isso se levanta a seguinte questão: se todos os depoimentos lamentam a precariedade da presença de livros e de leitura dentro e fora da escola na vida dos bem-nascidos, o que esperar das relações que brasileiros pobres mantêm com a escrita e a leitura ?

Esta questão continua a preocupar educadores e a refletir sobre situações vividas por

professores de ontem e de hoje.

No fim de século explodem questões sobre a relação entre livros, escola e produção cultural. Faz-se balanço geral onde críticas superam os aplausos, apontam que muitos livros didáticos contêm erros graves de conteúdo, reforçando ideologias conservadoras, que subestimam a inteligência do leitor, usuário, que alienam o professor de sua tarefa docente, direcionam a leitura, que barateiam a noção de compreensão e de interpretação.

E é nessa história que entraremos no século XXI.

“Este que nos cabe compreender, para modificar, de forma que se possa talvez encontrar, no hoje que vivemos, aquela terceira margem do rio de Guimarães Rosa, essa água, que não pára, de longas beiras: (...) rio abaixo, rio afora, rio a dentro – o rio.” (LAJOLO, pág. 65)

Entre as atividades mais freqüentes hoje, sugeridas para despertar e desenvolver o gosto pela leitura encontram-se a transformação do texto narrativo e teatral, a reprodução em cartazes, desenhos, a criação a partir de sucatas, de colagens, pesquisas que aprofundam algum tópico que o texto aborda, prosseguimento da história, sua reescrita com alteração do ponto de vista, entrevista, com o autor ou personagem do livro. A freqüência com que estas atividades são sugeridas em fichas de leitura, suplementos, encartes, pelo professor às voltas de fazer com que seus alunos leiam.

Os professores delegam a terceiros o planejamento das atividades de leitura que desenvolverão com seus alunos. Se a origem disso é o despreparo do magistério, seu achatamento salarial, a precariedade das condições de seu exercício profissional, *“reconhecer tudo isso não*

diminuiu a gravidade do fato de que a leitura patrocinada pela escola de hoje parece sofrer de uniformização.” (LAJOLO, pág.71)

Essa uniformização, pode passar despercebida, pois muitas vezes vem embrulhada com propostas que em nome de uma “leitura lúdica e criativa, gerenciam o envolvimento com o texto emergindo a leitura em atividades que apenas simulam a criação e fantasia” (LAJOLO, pág. 71)

O problema em atividades sugeridas indiferenciadamente para milhares de alunos, dadas a professores despreparados, representam a varinha mágica que transformará crianças mal alfabetizadas e sem livros disponíveis em bons leitores. Crêem ainda que sua realização operará o milagre de transformar professores em orientadores de leitura, fazendo vista grossa a sua pouca familiaridade com livros, não questionando sua leitura quantitativa e qualitativa pobre, não se importando com sua estranheza face a práticas mais significativa da linguagem.(LAJOLO, pág. 72)

O ato de ler foi de tal forma se afastando da prática individual, que a tarefa de hoje é delegada e solicita apenas a profissionais da leitura, como professores, bibliotecários, o que pode aumentar o risco da alienação, embora possam constituir um elo a mais na longa e inevitável

cadeia de mediadores que se interpõem entre o leitor e o significado do texto.

“O que se reserva aos professores de hoje, a partir inclusive de sua formação profissional, e a divulgação de livros, a decifração de significados, a intermediação e o patrocínio do consumo de textos impressos.”(LAJOLO, pág. 105)

A iniciação de jovens na leitura, em nossa cultura, a leitura, como prática coletiva talvez só exista muito superficialmente.

Tomar consciência das ambigüidades desse papel, pode ser o primeiro passo para mudanças qualitativas nos projetos e práticas de leitura que ocorrem em diferentes culturas brasileiras.

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que há outras e que desfrutam de maior trânsito social. E essas outras modalidades de leitura são anterior ao capital inicial de uma sociedade responsável pelo grau de cidadania que desfruta o cidadão.

Ler é essencial. A sociedade de consumo faz muitos apelos através da linguagem escrita e às vezes transforma em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela.

Cada leitor na sua vida individual entrelaça o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que na história de um texto foi acumulado. Leitor maduro é aquele que em contato com o novo texto faz voltar para o mesmo ponto todos os textos que leu. Como conhece as interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, e sobrepor sua interpretação que nasce do seu diálogo com o texto.

“Numa concepção de leitura que a vê ao mesmo tempo como instituição e como prática coletiva,

parece que se pode privilegiar a reflexão sobre a natureza e o percurso social da leitura, deixando em plano secundário, discussões sobre metodologia e estratégias, que, em nome dela (leitura) costumam ser incorretamente vistas como os elementos determinantes do famoso e reclamante ausente interesse dos jovens pela leitura.” (LAJOLO, pág. 107)

A discussão sobre a leitura, numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

É preciso que haja espaço para leitura nos cursos destinados a profissionais de leitura, compreendendo a atividades interessantes que podem tornar mais agradável o tempo na escola, mas não são inofensivas quanto ao papel que representam na interação leitor – livro, que é aquilo em que a leitura consiste.

A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos no início do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro, porém o que se vê é a obrigação de toda uma classe à leitura de um mesmo livro, dizendo que o mesmo é apropriado para a faixa etária daqueles alunos, mesmo se tratando de um tema que interessa ou não àquele tipo de criança. A relação entre livros e faixas etárias, interesses e habilidades de leitura é bem mais relativa do que fazem crer a pedagogia e/ou marketing de editoras.

“Menos ou mais sofisticados, os exercícios que sob o nome de interpretação, compreensão ou o

entendimento do texto costumam suceder-se à leitura são, quase sempre, exercícios que sugerem ao aluno que interpretar, compreender ou entender um texto (atividades que podem muito bem definir o ato de leitura) é repetir o que diz. O que é absolutamente incorreto.” (LAJOLO, pág. 109)

Assim ao se trabalhar os conceitos “interpretação, compreensão e entendimento” do assunto a ser explicitado na produção do texto, está se expondo o aluno a entender os comos e os porquês da produção de leitura e texto.

No entanto, a escola ao longo de sua história, transforma a produção de texto em mecanismos de repressão e/ou punição como:

“Já que faltou o professor da disciplina X, podemos manter os alunos em sala mandando fazer uma redação”, pois “Redigir pode ser arte, mas requer, antes de tudo, técnica.” (FAULTICH, pág. 10)

Para se escrever e com competência, o leitor precisa dominar as regras gramaticais da norma culta, precisa entender que ao falar respeita-se a gramática natural e ao escrever, a gramática artificial.

Assim, é necessário saber também “o para quem” se escreve pois *“Redigir é dizer a outrem o que se pensa.”* (FAULTICH, pág. 10)

O texto é um entrelaçamento de idéias e para compreendê-las é necessário que haja interpretação e extrapolem as idéias que o autor passou no seu texto, para isso é preciso que se tenha compreensão, análise, síntese, avaliação, e que se aplique isso em situações semelhantes.

Um texto é então um conjunto de elementos que se interrelacionam criando um contexto que vai dar significação a eles. É somente dentro do contexto que as palavras, frases e parágrafos ganham importância e significação.

Há três tipos de textos:

1º - Descrição: é aquele que descreve os detalhes de forma de forma minuciosa fazendo com que o leitor veja o “quadro” formado através das palavras do texto.

2º - Narração – é aquele onde se “conta” o fato e/ou vários fatos acontecidos com o autor ou com alguém que está do seu lado.

3º - Dissertação: É aquele onde explana ou explica as idéias. É o texto que usa a argumentação para convencer, persuadir ao influenciar o leitor ou ouvinte.

A produção de texto na escola não contempla o efetivo uso da língua, pois

“os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)?”

(GERALDI, pág. 65)

A escola e o professor estão dentro de um mundo particular e, cercado de pedagogia ultrapassadas e no que diz respeito à produção de texto tem usado temas como “Minhas férias”, “Minha mãe”, etc. ... e deixando de lado temas trazidos pelos alunos e/ou levantados com leituras prévias, deixando o aprendizado da língua, solto, fora da situação real de comunicação, tendo um vácuo profundo entre o autor e/ou leitor que é formado através da história de vida, a qual quase

sempre a escola deixa de lado, usando textos e livros que nada tem a ver com a realidade sócio-histórica do aluno.

LEVANTAMENTO DE DADOS

“O objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico”. (GERALDI, pág.33)

Ensinar o Português padrão é tornar o aluno capaz de transformar a linguagem coloquial em linguagem padrão dependendo do momento em que estiver falando e/ou escrevendo.

Os dados necessários para essa análise foram levantados, numa pesquisa/entrevista com 04 alunos da E. E.P.S.G. Deputado “Dormevil Faria” e 02 professores que lá ministram aulas e com 07 alunos da E. E.E.B. “6 de Agosto”, bem como 02 professores.

Aos alunos e professores foram propostas 11 questões, para serem respondidas, ficando assim os dados levantados.

Escola Deputado “Dormevil Faria”, que doravante será chamada de primeira escola, onde 04 alunos responderam as questões abaixo relacionadas:

A primeira questão “A escola onde você estuda tem biblioteca”? por unanimidade, responderam que “sim”.

Na segunda questão, “Há diversidade na bibliografia lá existente”? novamente todos responderam que “sim”.

A pergunta de número três, “Há quanto tempo você estuda nesta escola”? as respostas variam de “06 meses a 10 anos”.

Na quarta questão, “Você entende que produção de texto, e produção de leitura andam juntas”? todos disseram que “sim” “porque uma completa a outra”.

Na quinta questão “Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?” Responderam: 01 aluno, “Livros Didáticos, Produção de Texto, Leitura, Teatros, etc.”, 01 aluno: “Livros enviados do MEC, recorte de jornais, textos produzidos por alunos, etc.”, 01 respondeu “A Leitura nesta sala é individual e estamos no primeiro livro”, 01 aluno disse “curso completo de português”.

Na sexta pergunta “Como o seu professor avalia a produção de texto”? 01 aluno disse “averiguando os erros de português e pontuações”, 01 respondeu “na dramatização, ortografia, criatividade, são algumas formas de nos avaliarem. Outro respondeu “A sequência de idéias, ortografia,” o último respondeu “Dando visto no caderno”.

Na questão de número sete “Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de texto”? O primeiro aluno respondeu que “não entendi a pergunta”, 01 respondeu “Dando interpretações de texto, perguntas e leitura”, outro respondeu “trabalhamos com pesquisa e bastante criatividade” ... o último respondeu “Explica, debatemos e depois tem o pedido de produção.”

Na oitava pergunta, “Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto”? 03 alunos responderam “Sim” 01 respondeu “são usados vários livros como pesquisa”.

Na nona pergunta “Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação”? Todos responderam que não há nenhuma diferença.”

Na pergunta de número dez “Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?” Todos responderam que “sim”, alguns justificaram como “um texto

explicativo” “geralmente são textos pedidos por eles etc., "algumas notícias de jornal levo para o professor ver e debatemos o assunto.

Na última pergunta, a décima primeira, “Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?” 01 aluno respondeu que “ “Leitura sistematizada é a visão do autor sobre o mundo e nem sempre ele diz a verdade”, 01 respondeu “a diferença é que leitura sistematizada é lida em livros e a leitura palavramundo é quando temos e passamos para a vida real”, 01 aluno respondeu “Leitura sistematizada é o que tem no livro e palavramundo é o que pronuncia a palavra das pessoas”, 01 respondeu, “A diferença para nós muitas vezes é que ela não nos transmite a realidade em que realmente vivemos...”

O original segue em anexo.

Escola “6 de Agosto”, 2ª escola:

A primeira pergunta feita foi, “A escola onde você estuda tem biblioteca?” e todos responderam que sim.

A segunda pergunta foi “Há diversidade na bibliografia lá existente?” e por unanimidade foi respondido que sim.

Na terceira pergunta “Há quanto tempo você estuda nesta escola?” As respostas variam entre 4 a 8 anos.

Na quarta pergunta “Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?” 03 alunos responderam que mais ou menos e 04 alunos responderam que sim, andam Juntas.”

A quinta questão “Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?” 03 alunos responderam que o professor usa o Livro Didático, 01 aluno respondeu que é através de ilustrações e Leitura silenciosa, 01 aluno

respondeu que é através de livros de histórias e exercícios, e um não respondeu nada.

Na questão de número seis “Como seu professor avalia a produção de texto?” 03 alunos responderam que “é através da ortografia, pontuação, acentuação, caligrafia, parágrafos”, etc. 01 através da leitura, 01 avaliava e dava nota, 01 “dá nota e coloca a melhor produção de texto no mural”.

A sétima questão “Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?” 02 alunos responderam que é nas pesquisas, 03 alunos responderam que o professor trabalha muito bem porque são formados, 01 respondeu que o professor manda pesquisar e 01 manda avaliar e depois manda trabalhar sobre a produção.

A oitava questão “nas aulas, seu professor usa o Livro Didática como subsídio para a produção de texto?” e por unanimidade responderam “sim”.

Na nona questão “Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?” 04 alunos responderam que “nenhuma diferença”, 01 respondeu que “redação e produção é o mesmo conteúdo”, 01 respondeu que a “diferença é que produção de texto é produzir um texto”, e um diz ...

Na questão de número dez “Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual? E todos os 07 alunos responderam que “sim, porque o professor avalia o aluno através da produção de texto que vale nota”.

Na última questão de número onze, “Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavravimundo?” 04 responderam que é experiência do dia-a-dia que o livro ensina, e palavravimundo são coisas horríveis, 02 responderam sistematizada vê na escola e palavravimundo vê na rua, 01, que o livro são educados, palavravimundo são ruins onde pessoas roubam, matam, etc.

O questionamento original segue em anexo.

Entrevista – Professores

A primeira e segunda questão feita para os professores foi “A escola onde você leciona tem biblioteca?” “Há diversidade na bibliografia lá existente?” e os entrevistados responderam que “sim.”

Na terceira questão foi perguntado “Há quanto tempo você ministra aula de português?” e a resposta foi: “Há alguns meses, este ano”.

Na quarta pergunta: “Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas? Todos responderam que “sim”.

Na quinta pergunta “Quais os mecanismos e livros que você usa para exercitar a produção de leitura? E como você trabalha?” 02 professores responderam que “num primeiro momento comentamos sobre o prazer e a necessidade de ler, usamos o livro didático e textos retirados de revistas, jornais, e outros livros”, outra resposta foi “livros indicados pelas editoras de acordo com a série, resumo com dados da obra.”

Na sexta pergunta, “Como você avalia a produção de texto?” todos responderam que “criatividade, clareza das idéias, coerência, coesão, pontuação, ortografia e acentuação.”

Na sétima questão “como você trabalha os temas propostos para a produção de textos?” O primeiro e o segundo responderam: “Lendo e indicando textos que tratam do tema proposto”, o terceiro respondeu “as vezes sigo a sugestão, outras, mudo as sugestões”.

Na oitava pergunta “Nas suas aulas você usa o Livro Didático como subsídios para a produção de texto?” Responderam “sim”.

Na nona questão “Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?” Responderam que “não há diferença, é duas palavras para designar a mesma coisa, porém para

alguns produzirem textos é algo mais dinâmico.”

Na décima questão “Os textos que o seu aluno traz de casa tem significado para você? Qual?” A resposta foi que “sim, porque este texto vai me auxiliar a conhecê-los melhor e descobrir qual a literatura que ele conhece. E qual é sua visão de mundo, pois o aluno trabalhou o tema talvez com a família, fez uma pesquisa, houve um tempo maior para a reflexão.”

Na décima-primeira questão, “Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?” responderam: “Bem a diferença está entre a primeira ser imposta por um sistema, a escola, e um dos entrevistados sugeriu “naturalmente pois é aquilo que a criança vê, ouve e ela mesma elabora essa leitura, é algo que vem do interior e depende da capacidade intelectual de cada indivíduo”, outro respondeu “A sistematizada começa com frases, simples e há uma progressão. A outra é leitura do dia-a-dia através do relacionamento com o ambiente.”

Segue em anexo o questionário original.

ANÁLISE DOS DADOS

“Primeiro a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da palavramundo.”

(PAULO FREIRE, pág. 12)

Ler e escrever não é meramente decodificar os signos lingüísticos mas interpretá-los interligando-os entre si, dando sentido a eles, que estão, presentes num texto e que sempre terá seu contexto e sua história.

Paulo Freire, alertava que o sistema educacional primava pela leitura da palavra, e deixava de lado a “palavramundo” que é a leitura por excelência, mediante entendimento dele.

A pesquisa efetuada demonstra ao longo dela que a escola tem primado ainda hoje pela leitura da palavra simples e tão somente, o que está claro nas respostas dos alunos à pergunta “Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo”, que ficaram assim:

- “É experiência do dia-a-dia que o livro nos encina.”
- É a experiência do dia-a-dia e tudo o que a gente aprende no livro, as histórias do nosso mundo e da nossa vida.”
- “E a experiência do dia-a-dia e tudo que a gente aprende, etc., ...”
- “Que a dos livros são educados. E a da palavramundo são coisas horríveis onde as pessoas moram, rouba, etc.”

- “Sistematizada vejo na escola.”
- “A sistematizada eu leio na Escola palavramundo eu vejo na rua no passeio no supermercado.”
- “Muitas briga agora o livro de Leitura significa muito Prá gente.”
- “Leitura sistematizada é a visão do autor sobre o mundo e nem sempre ele diz a verdade”.
- A diferença é que leitura sistematizada é lida em livros e a leitura palavramundo é quando lemos e passamos para a vida real.”
- “Leitura sistematizada é o que tem no livro e palavramundo é o que pronuncia a palavras das pessoas.”
- “A diferença para nós muitas vezes é que ela não transmite a realidade em que realmente vivemos.”

Está claro nestas respostas que os alunos não conhecem ou “fingem” desconhecer a diferença entre leitura da palavra e palavra mundo, pois, não é apenas entender o termo técnico, mas diferenciá-las, o que não aconteceu com os alunos entrevistados bem como com os professores, pois a mesma pergunta proposta para os alunos, o foi para elas, respondidas assim:

- “Sistematizada: de livros literários e didáticos.”
 - “Palavramundo: os que ainda são desconhecidas ou não reconhecidas pelos críticos.
- Porém acredito que devem estar associadas para elaborar analogias e discussões. Também pode ser o cotidiano.”
- “Bem a diferença está entre a primeira ser imposta por um sistema a escola e a segunda surgir naturalmente pois é aquilo que a criança vê, ouve e ela mesma elabora essa leitura e algo que vem do interior e depende da capacidade intelectual de cada indivíduo.”

- “A sistematizada começa com frases simples e há um progresso que se diz através do relacionamento com o ambiente.”

As três professoras não abrangeram a diferença das leituras pois a leitura da “palavramundo” transcende o significado de: leitura, palavra e mundo que todo falante de uma língua conhece, é algo profundo, que tem sua progressão ao longo da vida de cada ser humano independente deste, ser ou não alfabetizado por uma escola, transmissora oficial da leitura sistematizada em livros, portanto, leitura e leitura da palavramundo se diferem, mas uma não vive sem a outra.

Nesta pesquisa, foi perguntado se a escola onde estudam e/ou lecionam possui biblioteca e se há diversidade da bibliografia, o que foi respondido por unanimidade que sim nas duas escolas pesquisadas, porém nenhum dos três professores nas questões sete e oito fizeram menção do uso de qualquer obra existente na biblioteca.

Os alunos entrevistados estão cursando as 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, em duas escolas diferentes, o que está evidente na resposta da terceira pergunta. “Há quanto tempo você estuda nesta escola?”, a qual foi respondida:

- “8 anos.”
- “7 anos.”
- “6 anos.”
- “4 anos.”
- “6 anos.”
- “5 anos.”
- “5 anos.”
- “2 anos.”

- “9 anos.”
- “10 anos.”

portanto, estes alunos já tem uma história de vida escolar, capaz de diferenciar as leituras existentes na vida do ser humano.

“Na prática escolar porém, o “eu” é sempre o mesmo, o “tu” é sempre o mesmo. O sujeito se anula em benefício da função que exerce. Quando o tu – aluno produz linguisticamente, tem sua fala tão marcada pelo eu – professor – escola que sua voz não é voz que fala, mas voz que devolve, reproduz a fala do eu – professor – escola.” (GERALDI, pág.89)

É isto o mecanismo de autodefesa da escola com relação ao “aluno” com o medo de deixar afluir a criticidade, a espontaneidade dele, e a escola então trabalha a artificialidade do uso de linguagem, e que fica claro na resposta da pergunta “Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?”

“Sim, porque nós fazemos a produção de texto e ela vai avaliar se nós temos condições de passar de ano.”

Aqui fica evidenciado que tudo que o aluno faz na escola é para “passar de ano.”

E um outro diz que “não há diferença pois para fazer uma produção de texto e uma redação teremos que criar os dois.”

“Mas há uma diferença fundamental: quando nós professores nos perguntamos “como avaliar

redações?”, temos em mente precisamente o exercício simulado da produção de textos, de discursos, de conversações: a redação. Isso porque na escola não se produzem textos em que um sujeito diz sua palavra, mas simula-se o uso da modalidade escrita para que o aluno se exercite no uso da escrita, preparando-se de fato para usá-la no futuro. É a velha história da preparação para a vida. É o exercício. (GERALDI, pág. 27)

Produzir texto é algo complexo e que requer do aluno (autor) a plena consciência de sua leitura de mundo, e que não tenha medo de se expor, expor suas idéias, defendê-las, mas também é claro que a escola na pessoa do professor está ali para avaliar o aluno, e para isso, o professor de Língua Portuguesa usa de “produção de texto”, apelido dado agora à “Redação” de sempre; para avaliar o seu aluno, que ao serem questionados “como eram avaliados” disseram que ele: “dá notas”, “a sequência de idéias”, “ortografia”, “dando visto no caderno”, “criatividade”, “averiguando os erros de português e pontuações”, “acentuação”, “caligrafia”, “parágrafo”. Os professores com essas mesmas palavras ou usando outras confirmam aquilo que os alunos disseram, ou seja, a avaliação de “produção de textos” está na periferia da proposta e não no âmago dela.

“Antes de mais nada é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A

situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele?)” (GERALDI, pág. 65)

Assim é que a escola tem ao longo de sua história, primado por escrita de redação que trazem a “história contida, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas.” (GERALDI, pág. 131)

Quando perguntadas se eles entendiam que “produção de texto e produção de leitura andam juntas?” todos os entrevistados disseram de forma unânime que “sim”, e isto demonstra que não concebem que produção de texto não ande separado com a leitura e vice e versa, pois uma depende da outra, o autor só escreve aquilo e daquilo que conhece, só assim ele é autor, ou seja, ele é o leitor já modificado que não tem medo de contar sua história e para distingui-lo é preciso buscar riquezas nos detalhes do texto escrito, pois:

Entender um texto é compreender claramente as idéias expressas pelo autor, para então interpretar e extrapolar essas idéias. (FAULSTICH, pág. 23)

Então para que o professor proponha uma “redação,” é preciso ele conhecer o assunto, explaná-la subsidiando-a para o aluno, com riquezas de detalhes para que ao produzir, o aluno produza o “seu” texto e não mera “redação escolar”.

Na pesquisa foi perguntada “quais os mecanismos e livros que você usa para exercitar a produção de leitura? E como você os trabalha?” e que foi respondido assim pelos professores,

“textos variados e obras literárias,” “comentamos sobre o prazer e a necessidade de ler, usamos o Livro Didático e textos retirados de revistas, jornais e outros livros.” “Livros indicados pelas editoras de acordo com a série, resumo com dados da obra”, e pelos alunos assim: “Ler por fila.” “Curso completo de português”, “Livros enviados do MEC, recorte de jornais, textos produzidos por alunos” “Individual” “Livro Didático” “Livro de Estória.” “Através de ilustrações.” “Leitura Silenciosa”.

O que foi claro nessa resposta é que o Livro Didático impera absoluto na sala de aula, seja na hora dos exercícios ou na produção de leitura e produção de texto, pois está escrito isto na resposta da pergunta “Nas suas aulas, você usa o Livro Didático como subsídio para produção de texto?” Pergunta respondida por unanimidade por todos os entrevistados com um simples “sim”.

A escola tem ao longo do tempo destinado a “hora de leitura”, somente à leitura dos textos do livro didático e tem deixado de lado o “prazer da leitura” e por extensão o “prazer do texto”.

“Se leio com prazer esta frase, esta história ou esta palavra, é porque foram escritas com prazer.” (BARTHES, pág. 09)

Ao serem perguntadas como se “trabalha os temas propostos para produção de textos?” os professores ao responderem confirmaram o uso “exclusivo” do Livro Didático em suas aulas, pois focou assim:

- “As vezes sigo a sugestão, outras, mudo as sugestões.”
- “Lendo e indicando textos que tratam de temas propostos.”

Já os alunos disseram que “pesquisa”, “debate”, “criatividade”, “interpretações de texto”, “perguntas e leituras”; isto colocado cabe salientar que o Livro Didático é um mal, mas não necessário, e sim passível de mudanças que permitam que seu uso em sala seja prazeroso e

fonte rica de conhecimento.

À escola cabe aprofundar o “trabalho” dos pais, em casa, e Paulo Freire coloca no relato de uma experiência que “Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ele, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo com ela, a leitura da palavra foi a leitura da palavramundo.”

Ler não é apenas decorar as letras do alfabeto juntando-as nas palavras, que serão frases, que serão textos, ler e entender é interpretar o que está escrito. A escola, que tem dificilmente a tarefa de ensinar a ler e a escrever, oferece de forma mascarada esta tarefa que mal cumprida, repassa ao aluno a visão distorcida do ato de ler e escrever, e por isso ele não consegue re-escrever aquilo que leu e aprendeu, ficando na superficialidade do processo de leitura e produção de texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando uma palavra significa é porque ela tem textualidade, ou seja, porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê da realidade significativa. (ORLANDI, pág. 52)

Quando se tem o que dizer, na escola se leva em conta para quem vai ler e/ou escutar pois, a escola que não trabalha o significado da palavra dentro do contexto em que está inserido, deixa de lado o sentido verdadeiro da leitura e do texto.

Esta escola forma apenas leitor e escritor de textos, pois estes não são capazes de re-escrever, re- ler aquilo que lhes foi proposto, e não conseguem ser leitor- autor, um dos objetivos filosóficos da escola hoje.

Ao longo deste trabalho, constatou-se a precariedade da produção de leitura, e/ou, texto trabalhados dentro da escola, que mesmo se dizendo aberto e democrático, ainda está fechado e aquém, daquilo que se propõe formar, ou seja, cidadãos críticos.

Mesmo tendo bibliotecas nas escolas pesquisadas, o professor usa como apoio teórico metodológico, o Livro Didático, e deixa de usar os livros da biblioteca, o que daria a eles melhores condições para induzir o aluno a ler, interpretar, compreender e criar o texto, a partir daquilo que foi explorado, assim, é que hoje, já não se pode esconder atrás da conversa antiga que diz:

“Na escola não tem biblioteca.”

“Não temos condições de pedir que o aluno leia Machado de Assis, José de Alencar,

entre outros, pois na escola não tem nenhuma obra da literatura brasileira.”

Então se hoje não se pode se esconder atrás dessa cantilena, está na hora de arregaçar as mangas e partir para o trabalho pedagógico sério e comprometido com a transformação da realidade educacional do país.

Existem muitos meios para se efetuar essa transformação e o “momento de leitura” é um deles, não digo “sala de leitura” pois poderia ouvir: “não temos sala para leitura especificamente”, e nem precisa, uma simples sombra de árvore ou mesmo do próprio prédio da escola, alguns alunos e um professor no sentido de orientá-los, não só na escolha do livro a ser lido, mas também debatendo com eles, sobre a obra lida, com certeza seria um passo enorme em direção a transformação da escola de hoje, para uma escola aberta, democrática e que não tenha medo de “contar” sua história e não contê-la, como vem acontecendo até agora.

Isso é possível, não custa tentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. Editora Perspectiva S.A São Paulo, 5ª Ed. 1999.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. Editora Vozes Ltda.
Petrópolis, R.J., 11ª Ed. 1999.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. Editora Cortez, São Paulo, 27ª Ed. 1992.

GERALDI, João Wandeley. O Texto na Sala de Aula. Editora Ática, São Paulo, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação. Editora Vozes, Petrópolis, 2ª Ed. 1996.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa.

Anexos

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você leciona tem biblioteca?

R Sim

2- Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Considerando a situação de nossa cidade há diversidade de obras.

3- A quanto tempo você ministra aula de Português?

R dois anos

4- Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim

5- Quais os mecanismos e livros que você usa para exercitar a produção de leitura? E como você os trabalha?

R textos variados e obra literária

6- Como você avalia a produção de texto?

R Intenção e expressão das ideias, utilizando para isso os recursos necessários e sequência de ideias

7- Como você trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R às vezes sigo a sugestão, outras, mudo as sugestões.

8- Nas suas aulas você usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R Sim

9- Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Nenhuma. Embora a redação tenha conotação de texto dissertativo.

10- Os textos que o seu aluno traz de casa tem significado para você? Qual?

R Sim. Interesse e envolvimento na disciplina até de sua vida particular acontece do professor ajudar. Alguns são levados a discussão em grupo.

11- Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavravundo?

R sistematizada: de livros literários e didáticos palavravundo: os que ainda são desconhecidos ou não reconhecidos pelos críticos, porém acredito que devem estar associados para elaborar analogias e discussões. Também pode ser o cotidiano.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você leciona tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você ministra aula de Português?

R Ha' alguns meses.

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R _____

5 - Quais os mecanismos e livros que você usa para exercitar a produção de leitura ? E como você os trabalha?

R Num primeiro momento comentamos sobre o prazer e a necessidade de ler usamos o livro didático e textos retirados de revistas, jornais e outros livros.

6 - Como você avalia a produção de texto? Avaliamos a criatividade e a forma como eles expressam suas idéias e coerências

7 - Como você trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R Sim

8 - Nas suas aulas você usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Não há diferença, são apenas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Porém para alguns produzir texto é algo mais dinâmico.

10 - Os textos que o seu aluno traz de casa tem significado para você? Qual?

R Sim, porque estes textos vai me auxiliar a conhece-lo melhor e descobrir qual a literatura que ele conhece. E qual é sua visão de mundo.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R Bem a diferença esta entre a primeira ser imposta por um sistema a escola e a segunda surgir naturalmente pois é aquilo que a criança vê, ouve e ela mesma elabora essa leitura e algo que vem do interior e depende da capacidade intelectual de cada indivíduo.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você leciona tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você ministra aula de Português?

R 02/02/2000

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim

5 - Quais os mecanismos e livros que você usa para exercitar a produção de leitura ? E como você os trabalha?

R Textos indicados pelas editoras de acordo com a série; resumo com dados da obra

6 - Como você avalia a produção de texto?

R Pela clareza das ideias e coesão, a pontuação, a ortografia, acentuação

7 - Como você trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R lendo e indicando textos que tratam do tema proposto.

8 - Nas suas aulas você usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Muitas palavras para designar a mesma coisa, eu prefiro usar produção de texto.

10 - Os textos que o seu aluno traz de casa tem significado para você? Qual?

R Sim, tem significado e valor. Pois o aluno trabalha o tema, talvez com a família, fez uma pesquisa e houve um tempo maior para a reflexão.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R é sistematizada começa com frases simples e há uma progressão da leitura e leitura do dia a dia através do relacionamento com o ambiente.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 5 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R _____

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R da nota e coloca a melhor produção de texto no mural

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R ele manda avaliar e depois manda trabalhar sobre a produção

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R Sim ele usa o livro didático

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R uma eu vou escrevendo e outro eu vou falar

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim ele quer que o aluno esteja aprendendo

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R a sistematizada eu leio na escola. Palavramundo eu vejo na rua ou no supermercado

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 6 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R muito juntas

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Ela manda ler por fila

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Ela dá notas

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R Manda pesquisar

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R A diferença é que produção de texto é produzir um texto.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim. Ela interessa porque ela percebe que eu estou aprendendo.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R Sistematizada é na Escola.

QUESTIONAMENTOS

1 - A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sims

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R três anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim ajuda

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Curso completo de Português

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Dando visto no caderno

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R Não entendi a pergunta.

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim! Alguma notícia de jornal leva para o professor ver e debater o assunto.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R Leitura sistematizada é que tem no livro e palavramundo é que pronuncia a palavra das pessoas.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R A escola onde estudamos tem biblioteca sim.

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim, temos diversidade

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R Estudo nesta escola já está fazendo dez anos
temos alunos de 6 anos a 10 anos estudando nesta escola.

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim, porque uma completa a outra.

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R livros enviados do meu, recorte de jornais, textos produzidos por alunos, etc

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Na dramatização, ortografia, criatividade.
são algumas formas de nos avaliarmos.

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R trabalhamos com pesquisas e bastante criatividade

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim, nas aulas nosso professor usa o livro didático e também todos os métodos que precisamos para a produção de textos.

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R não há diferença pois para fazer uma produção de texto é uma redação tiramos que citar os dados.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim, com certeza tem significado.
Por que se o professor passa algumas atividades para casa, certamente terá avaliação para saber se todos estão bem, isto sim, tem significado para o professor

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R A diferença para nós muitas vezes ^{é um} ela não nos transmite a realidade em que realmente vivemos...

QUESTIONAMENTOS

1 - A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim.

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim.

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R Dois anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim.

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Leitura nesta sala em individual e estamos no primeiro livro

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R A sequência de idéias; ortografia

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R Explica, debatemos e depois tem o pedido de produção

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Não.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim. Geralmente os textos são temas pedidos por ele

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R A diferença é que leitura sistematizada é lida em livros; e a leitura palavramundo é quando lemos e passamos para a vida real.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R Tem alunos estudando de 6 meses a 10 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R sim entendemos

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R livros didáticos, produção de texto, leitura, textos etc.

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R analisando os livros de Português e Pontuações

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R dando interpretações de textos, perguntas e respostas

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R nenhuma

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R sim, um texto explicativo

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavra mundo?

R leitura sistematizada é a visão do autor sobre o mundo e nem sempre ele diz a verdade

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R sim.

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R sim.

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 5 ano.

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R sim ou não.

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Ele dava um livro de história. Masava Exercícios.

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Ele dava a nota.

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R nas pesquisa

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R nenhuma.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R sim. Escreva para casa.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R Muitas. Briga agora o livro de Leitura. Significa muito pra gente.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 5 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R mais ou menos

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Através da ilustração, leitura silenciosa

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Através da leitura

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R nas pesquisas

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Para mim a redação é a produção de texto e o mesmo conteúdo

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim. A inteligência da pessoa

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R Qual a de livros são educadas. É a de palavramundo são coisas ruins onde as pessoas matam, rouba, etc

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 6 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim porque elas são quase iguais

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Livro didático

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R a ortografia, pontuação, acentuação, a caligrafia, parágrafo, etc

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R O professor trabalha muito bem porque eles são muito bem formados.

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Nenhuma diferença

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim porque não fazemos produção de texto e ela vai avaliar e se der 22 pontos para ir para o próximo

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavravmundo?

R É a experiência do dia a dia e tudo que agente aprende etc.

QUESTIONAMENTOS

1 - A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Tem, uma bem pequena mais tem.

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim.

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R A 7 anos.

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim.

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Livro didático.

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R Avalia pela caligrafia, pontuação, paragrafo, ortografia, acentuação.

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R Eles trabalha como um professor, profissionais. e sabem o que passar.

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsidio para a produção de texto?

R Sim.

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R nenhuma diferença.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim, porque nós fazemos a produção de texto e ela corrige e da a nota.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R É a experiencia do dia-dia, estudo o que a gente aprende no livro, as histórias do mundo e da nossa vida.

QUESTIONAMENTOS

1- A escola onde você estuda tem biblioteca?

R Sim

2 - Há diversidade na bibliografia lá existente?

R Sim

3 - A quanto tempo você estuda nesta escola?

R 8 anos

4 - Você entende que produção de texto e produção de leitura andam juntas?

R Sim

5 - Quais os mecanismos e livros que seu professor usa para exercitar a produção de leitura? E como ele os trabalha?

R Livro Didático

6 - Como o seu professor avalia a produção de texto?

R se atende a pontuação, sentenças, ortografia, coerência, etc.

7 - Como seu professor trabalha os temas propostos para a produção de textos?

R O professor trabalha muito bem porque estes já são formados.

8 - Nas aulas, seu professor usa o Livro Didático como subsídio para a produção de texto?

R Sim

9 - Qual a diferença que você vê entre produção de texto e redação?

R Nenhuma diferença.

10 - Os textos que você leva de casa tem significado para seu professor? Qual?

R Sim, porque não fazemos a produção de texto e não avaliamos se não temos condições de passar de ano.

11 - Qual a diferença para você de leitura sistematizada em livros e leitura da palavramundo?

R É a experiência do dia a dia que o livro nos ensina.